



AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE NA COVID LONGA: UMA REFLEXÃO SOBRE O MODELO BIOPSISSOCIAL

Artur Paiva dos Santos Sánchez¹

¹ International Society of Experts and Researchers Functioning and the ICF (ISEF), Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: arturfisioterapeuta@gmail.com

Palavras-Chave: *COVID-19, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Fisioterapia.*

INTRODUÇÃO

A COVID longa é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma condição que ocorre em indivíduos com histórico de infecção provável ou confirmada por coronavírus-2 (SARS-CoV-2), geralmente 3 meses após o início da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) com sintomas que duram pelo menos 2 meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo (HAN et al., 2022). Em uma proporção considerável de sobreviventes do COVID-19 há ocorrência de sintomas residuais envolvendo vários sistemas corporais. Outros componentes do cotidiano destas pessoas são afetados, resumindo em aumento da experiência de incapacidade e piora na qualidade de vida (O' MAHONY et al., 2022). Visto este contexto, torna-se relevante compreender que a abordagem de avaliação e terapêutica nesta população demanda uma visão embasada na perspectiva biopsicossocial da OMS. Este estudo objetiva refletir sobre o modelo biopsicossocial e o processo de avaliação da funcionalidade de pessoas com COVID longa.

MÉTODOS

Trata-se de ensaio reflexivo para sensibilizar profissionais da saúde sobre a perspectiva multidimensional da

experiência de incapacidade em pessoas com COVID longa. O estudo foi conduzido entre os meses de outubro e novembro de 2022. Segundo Meneghetti (2011), o ensaio reflexivo é orientado por perguntas que conduzem os sujeitos à reflexão e sua força está na capacidade de compreender a realidade. No caso deste ensaio, as questões de pesquisa são: (1) No que se caracteriza a COVID longa?; (2) No que se caracteriza o modelo biopsicossocial da OMS?; (3) Quais as implicações do modelo de funcionalidade da CIF no tocante à avaliação deste desfecho no contexto de pessoas com COVID longa?. Para análise fez-se uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF, 2020). Foram estruturados três temas para a reflexão: (1) COVID longa: condição multidimensional; (2) Modelo biopsicossocial: matriz para cuidado integral; (3) (Re)pensando práticas de avaliação da funcionalidade.

RESULTADOS

COVID longa: condição multidimensional

O SARS-CoV-2 causa um amplo espectro de manifestações que vão desde infecção assintomática até doença fatal por COVID-19. Após a infecção aguda, uma proporção



REALIZAÇÃO:



PPGCR



de indivíduos apresenta sintomas prolongados que podem afetar significativamente as atividades de vida e a participação social, bem como a qualidade de vida, esta condição é denominada COVID longa (O' MAHONY et al., 2022). Quanto a limitações de atividades e restrição na participação, vale destacar que a CIF define incapacidade como um termo genérico para deficiências, limitações e restrições. Ele indica os aspectos negativos da interação entre um indivíduo e seus fatores contextuais (ambientais e pessoais) (CIF, 2020). O pressuposto é que incapacidade não é uma característica da pessoa e sim da situação experienciada por ela. Visto isso, considerando os achados de O' Mahony et al. (2022) de que a COVID longa vai além da persistência de sintomas afetando diferentes domínios da vida da pessoa, caracteriza-se esta condição como multidimensional.

Modelo biopsicossocial: matriz para cuidado integral

A OMS marca uma transição do modelo biomédico para o modelo biopsicossocial, no tocante à compreensão da funcionalidade humana, quebrando a visão de linearidade com foco somente na doença e suas consequências, adotando um olhar multidimensional e multidirecional (CIF, 2020). No modelo biomédico, a doença gera uma deficiência, levando a uma incapacidade, que pode resultar em uma desvantagem, isso torna os fenômenos previsíveis e reversíveis, provocando uma fragmentação do cuidado, fazendo com que um indivíduo seja acompanhado por múltiplas disciplinas sem necessariamente

haver uma integração dos saberes. Já no modelo adotado pela CIF a incapacidade passa a ser vista como um “resultado de uma relação complexa entre a condição de saúde do indivíduo e os fatores pessoais e os fatores externos que representam as circunstâncias nas quais o indivíduo vive” (JARDIM et al., 2022; CIF, 2020). Assim, a abordagem terapêutica guiada pela perspectiva biopsicossocial é a melhor estratégia para garantir um cuidado integral compreendendo que a integralidade em saúde transcende as práticas curativistas.

(Re)pensando práticas de avaliação da funcionalidade

Recomenda-se considerar na avaliação da funcionalidade, no contexto de pessoas com COVID longa, a experiência de saúde, buscando mapear os fatores ambientais e seus papéis enquanto facilitadores ou barreiras, identificar as atividades de vida com limitação e a restrição participação social, bem como as alterações em funções e estruturas do corpo (CIF, 2020). Os fatores contextuais são considerados itens importantes que pode ter uma influência relevante sobre o estado de funcionalidade e incapacidade. Compreender todo esse processo é algo complexo, assim como a saúde é complexa, e a padronização dos termos, bem como a utilização das ferramentas adequadas pode contribuir para melhoria na obtenção de informações e gerenciamento do cuidado em saúde de pessoas com COVID longa, podendo impactar até aspectos econômicos, políticos e logísticos. Vale a reflexão de que ao incluir a funcionalidade como indicador de saúde deixa-se de estudar somente a



REALIZAÇÃO:



PPGCR



ocorrência da morte e passasse a desenvolver dados sobre como as pessoas com COVID longa estão vivendo.

CONCLUSÃO

Há necessidade de elaboração e validação de ferramentas multidimensionais, embasadas no modelo biopsicossocial da OMS para avaliação da funcionalidade no contexto de pessoas com COVID longa, garantir um projeto de reabilitação multi e interprofissional centrada na experiência de saúde e não somente no quadro sintomatológico e (re)pensar indicadores de saúde para além da morbidade e da mortalidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Grupo CIF Brasil e à International Society of Experts and Researchers Functioning and the ICF (ISEF).

REFERÊNCIAS

HAN, Q. et al. Long-Term Sequelae of COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis of One-Year Follow-Up

Studies on Post-COVID Symptoms. **Pathogens**. 2022;19;11(2):269.

O' MAHONY, L. et al. Impact of Long COVID on health and quality of life. **HRB Open Res**. 2022;22;5:31.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Rev Adm Contemp**. 2011;15(2):320–32.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde / [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. – 1. Ed., 3. reimpr.atual. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

JARDIM, P. M. et al. Modelo biopsicossocial: uma questão teórica ou epistemológica? **CIF BRAZIL**. 2022;12(2014):1–7.